

EDITAL Nº 60/2025-PROEX
XV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

**A INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A
PARTIR DE MANTOAN E DA NEURODIVERSIDADE**

Autor(es): Marcos Antônio Do Nascimento Sousa ¹; Rayck Christielson Sousa Mendes ²;
Raquel Sabino de Albuquerque ³; Ana Cristina Silva Soares ⁴

¹Acadêmica do curso de Pedagogia (UVA), Sobral (CE), e-mail: @marcostsnf@gmail.com

²Acadêmica do curso de Pedagogia (UVA), Sobral (CE)

³Acadêmico do curso de Pedagogia (UVA), Sobral (CE)

⁴Orientadora/Professora do curso de Pedagogia (UVA), Sobral (CE), e-mail:
@soares_cristina@uvanet.br

A inclusão escolar constitui um dos maiores desafios da educação contemporânea, especialmente na Educação Infantil, etapa em que se consolidam as primeiras experiências de convivência, empatia e aprendizagem coletiva. Este relato de experiência aborda uma prática pedagógica desenvolvida no Centro de Educação Infantil Miguel Jocélio, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo foco foi o ensino de conceitos matemáticos por meio de atividades lúdicas. A vivência ganhou destaque pela presença de uma criança autista que apresentava comportamentos agressivos, exigindo do bolsista uma postura sensível, reflexiva e flexível diante da diversidade presente no cotidiano escolar. A escolha por relatar essa experiência se justifica pela importância de repensar a prática docente diante dos desafios da inclusão, compreendendo que incluir não é apenas permitir a presença de todos na sala, mas criar condições reais para que cada criança aprenda e se sinta acolhida. Essa compreensão fundamenta-se nas ideias de Mantoan (2003), que afirma ser a escola que deve mudar, e não o aluno, e na perspectiva da neurodiversidade proposta por Viana e Manrique (2020), que reconhece as diferenças cognitivas e comportamentais como expressões legítimas da diversidade humana, e não como patologias a serem corrigidas. A intervenção foi realizada com uma turma de Infantil V e tinha como objetivo o ensino de contagem e reconhecimento numérico a partir de músicas e jogos. Entretanto, as diferenças de ritmo, atenção e sensibilidade da criança autista provocaram reações agressivas diante de ruídos e mudanças na rotina. Diante desse desafio, a aula foi reorganizada com o uso de blocos de montar, recurso concreto e visual que favoreceu a concentração, acalmou o aluno e promoveu o engajamento coletivo. Essa adaptação demonstrou que a inclusão se concretiza quando o professor é capaz de transformar as práticas pedagógicas e compreender os comportamentos desafiadores como formas alternativas de comunicação. A participação da Liga Acadêmica de Educação Inclusiva e Neurodiversidade (LAEIN) foi essencial nessa vivência, oferecendo suporte teórico e formativo que ampliou a minha compreensão sobre as singularidades da aprendizagem e o papel do professor como mediador de afetos, saberes e interações. Conclui-se que incluir é transformar a escola em um espaço de acolhimento, reflexão e reconhecimento da pluralidade humana, tornando a docência um exercício constante de empatia e reconstrução.

Palavras Chave: Educação Infantil; Inclusão Escolar; Neurodiversidade.